



PERSISTÊNCIA DE DENTE DECÍDUO EM CÃO (*Canis familiares*)

Samara Galvao Uchoa Dos Santos¹

Jaqueline Paixão da Silva¹

Roney Heron De Sousa¹

Jane Gabriela Soares de Lemos²

Pedro Eduardo Bitencourt Gomes³

RESUMO

A saúde oral dos cães é fundamental para o bem-estar geral dos animais, e a odontologia veterinária desempenha um papel crucial na manutenção dessa saúde. A persistência de dentes decíduos, especialmente os dentes caninos, é uma condição comum em cães de raças pequenas e pode levar a diversos problemas dentários e ortodônticos. A literatura aponta que a retenção de dentes decíduos pode causar problemas como deficiência na oclusão, mordida cruzada e desenvolvimento de doenças periodontais. O tratamento adequado muitas vezes requer a extração dos dentes decíduos para evitar complicações futuras e promover a saúde bucal ideal. Este artigo relata um caso clínico de exodontia de um dente decíduo em um cão da raça Dachshund, com 3 anos de idade e que pesava 7,5 kg. O paciente apresentava halitose e cálculos dentários, com diagnóstico de doença periodontal de Grau I. O exame físico e odontológico revelou a persistência do dente decíduo canino esquerdo (204) e placa bacteriana entre os dentes decíduos e permanentes. A presença do dente decíduo dificultava a higiene oral e contribuía para a formação de placa, o que poderia levar à perda precoce dos dentes. O tratamento indicado foi a extração do dente decíduo e a realização de um tratamento periodontal. O procedimento cirúrgico foi realizado sob anestesia geral dissociativa, com bloqueio anestésico local. Foi administrada uma combinação de acepromazina e diazepam pré-anestésicos, seguido de indução com cloridrato de cetamina e bloqueio do nervo infraorbitário com lidocaína.

¹ Graduando em Bacharelado em Medicina Veterinária – CHRISFAPI

² Médica Veterinária, Mestre em Administração Pública, Professora Instituto Federal do Piauí

³ Médico Veterinário, Doutor – Docente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária – CHRISFAPI



Durante a cirurgia, foi realizada a limpeza dental com scaler ultrassônico e a extração do dente decíduo, seguida de polimento com pasta profilática. O pós-operatório incluiu a administração de meloxicam e solução oral de digluconato de clorexidina para controle da dor e prevenção de infecções. A decisão de realizar a exodontia deve considerar os riscos e benefícios para o paciente. Em cães debilitados ou com condições médicas que comprometem a recuperação, como doenças endócrinas ou tratamentos anticoagulantes, a extração pode ser contraindicada. O artigo enfatiza a importância de avaliações pré-operatórias, incluindo exames laboratoriais para verificar o estado geral do animal e garantir a segurança do procedimento. Em resumo, a extração de dentes decíduos é uma intervenção necessária para prevenir problemas dentários e garantir a saúde oral dos cães. O caso clínico descrito ilustra a eficácia da abordagem cirúrgica e destaca a importância de cuidados odontológicos regulares. A prática de odontologia veterinária deve ser parte integrante dos cuidados com os cães, visando sempre a promoção da saúde bucal e o bem-estar geral dos animais.

Palavras-chave: Odontologia Veterinária. Exodontia. Extração Dentária

1 INTRODUÇÃO

A saúde oral dos cães é essencial para sua sanidade geral e para seu bem estar (GORREL, 2010). Embora o objetivo primário da odontologia seja a preservação dos dentes, existem muitos casos onde a extração é a escolha que proporciona o maior benefício ao animal (WIGGS e LOBPRISE, 1997).

Os dentes são estruturas que se encontram localizadas nos alvéolos dos ossos incisivos, do osso maxilar e da mandíbula. Os cães nascem endentados e por volta das duas a quatro semanas erupcionam os dentes decíduos, num total de 28. A perda destes dentes começa aos 3-5 meses de idade e, com 5-8 meses, erupciona a dentição definitiva constituída por 42 dentes que são divididos em quatro grupos de acordo com a função, sendo eles, os incisivos, os caninos, os pré-molares e os molares, tendo como função prender, cortar, dilacerar e triturar os alimentos, respectivamente. Algumas variações nas idades de dentição podem ser causadas por saúde, nutrição, sexo ou raça (AMIMOTO et al., 1993; CARVALHO, 2008; GOUVEIA, 2009; NIEMIEC, 2021; SILVA, 2016).



A saúde dental em cães é um aspecto frequentemente negligenciado, mas de extrema importância para o bem estar geral do animal. A literatura aponta que a retenção de dentes decíduos ou desenvolvimento de dentes decíduos ou desenvolvimento inadequado desses dentes pode levar a problemas ortodônticos e a saúde periodontal (LUND et al., 2015).

A persistência de dentes decíduos, especialmente dos dentes caninos é uma patologia comum, especialmente em raças pequenas com menos de 6 meses de idade. É mais comum em yorkshire terrier, poodle, pinscher, maltês e spitz alemão (EMILY e PENMAN, 1994; SAIDLA, 2001).

A etiologia está relacionada com fatores hereditários, ambientais, intrínsecos (HARALABAKIS, YIAGTZIS e TOUTOUNTZAKIS 1994). O posicionamento incorreto dos dentes pode acarretar danos para a oclusão, proporcionando uma deficiência no comprimento do arco, mordida cruzada, além de proporcionar o desenvolvimento de doenças periodontais (BENGTSON, 1990).

A presença dos caninos decíduos e permanentes dificulta a higiene oral e propicia o acúmulo da formação de placa, podendo ocasionar a perda precoce de ambos os dentes antes dos 4 anos de idade (GIOSO, 2007). Para assegurar a saúde geral da boca, é importante que dentes decíduos sejam retirados assim que diagnosticada sua permanência (ROZA, 2004). Se o dente primário fica retido, pode forçar o dente permanente a erupcionar no diastema que acomodaria o dente canino mandibular (GORREL, 2010). Nestes casos, o tratamento de 2ª escolha é a ortodontia interceptiva, que consiste no exodontia que impede a perfeita oclusão (SLATTER, 2007).

A retenção de dentes decíduos pode resultar em dor, infecção e complicações que afetam não apenas a cavidade oral, mas também a saúde sistêmica do animal (GORREL, 2004). Os procedimentos de extração são frequentemente necessários durante tratamentos periodontais, ortodônticos e cirurgias maiores, entre outras situações (ROZA, 2004). Muitos fatores podem levar a uma extração, como em casos de periodontite avançada, dentes decíduos persistentes, fraturas (SLATTER, 2007; GIOSO, 2007) ou dentes que perderam a sua funcionalidade (SAN ROMÁN et al., 1999).

Nesse contexto, este artigo visa relatar a persistência de dentes decíduos que consiste como tratamento a exodontia, sendo uma doença pouco tratada e relatada, e que acarreta



problemas graves para o animal, contudo busca se enfatizar a importância da saúde oral dos cães desde o primeiro estágio de vida do cão promovendo uma melhor qualidade de vida.

2 OBJETIVO

Relatar o caso cirúrgico de exodontia de dente decíduo em um cão, para a promoção da saúde oral e bem estar do paciente.

3 MÉTODO

Para relatar o presente caso clínico, realizou-se pesquisa descritiva bibliográfica, tendo como base a descrição de patologias que envolvam a cavidade oral, principalmente relacionando com os casos de persistência de dentes decíduos. Além disto, este trabalho apresenta uma abordagem exploratória que investiga sua natureza e outros fatores aos quais está relacionado esta patologia.

O método de pesquisa foi baseado na coleta de informações por análises de literatura, nas informações de anamnese e exame físico do paciente. Nos buscadores científicos foram utilizados os seguintes termos de busca: Odontologia Veterinária, dentes decíduos, dente permanentes e cirurgia veterinária.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi atendido na Clínica Veterinária Vida Animal, em Piripiri – PI, um cão da raça Dahshound, com 3 anos de idade e pesando 7,5kg. A principal queixa dos tutores foi a persistência com a queixa de halitose e presença de cálculos dentários. Durante o exame físico geral não foi encontrada nenhuma disfunção fisiológica. No exame físico odontológico verificou-se ausência de assimetria de mandíbula, ausência de edema, fístulas e secreção nasal e não apresentava gengivite. O animal apresentava halitose leve, com presença de cálculo dental e doença periodontal de Grau I, conforme a classificação do American Veterinary Dental College (AVDC). Foi observado persistência do dente decíduo canino esquerdo (204) e placa bacteriana entre os dentes decíduo e permanente (figura 01). Língua, saliva, palato, lábios e mucosas não possuíam alterações.



Figura 01: Evidenciação do dente decíduo canino maxilar e presença de cálculos dentários em cão macho, Dahshound. **Fonte:** Próprio autor – Centro Veterinário Vida Animal

Foi indicado o tratamento periodontal e exodontia do dente decíduo em questão. Adicionalmente, foi realizado exames laboratoriais complementares, hemograma e exames bioquímicos aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), creatinina, ureia, proteínas totais (PT) e suas frações, com todos os parâmetros dentro dos níveis de normalidade. O procedimento foi realizado mediante utilização de anestesia geral dissociativa, com bloqueio anestésico local. Para medicação pré-anestésica administrou-se pela via intramuscular (IM) uma associação de acepromazina (0,025 mg/kg) e diazepam (0,2 mg/kg). Realizou-se então cateterismo da veia cefálica direita, sendo a indução anestésica realizada com injeção intravenosa (IV) de cloridrato de cetamina (3mg/kg). A seguir foi realizado o bloqueio local do nervo infraorbitário esquerdo em região perineural ao forame infraorbitário, com infusão de lidocaína com vasoconstritor (0,1 mL/kg). Em seguida, foi realizada limpeza dental em ambos os lados da arcada dentária, mediante raspagem com scaler ultrassônico. Depois disso, realizou-se avaliação individual de cada dente. Foi então extraído o dente decíduo (figura 02), e a seguir foi realizado polimento com pasta profilática. O paciente se recuperou da anestesia sem intercorrências e como tratamento pós operatório foi prescrito meloxicam 1,0 mg, SID, por 3 dias e também foi indicado o uso tópico de solução oral de digluconato de clorexidina a 0,12%, BID, durante 10 dias.



Figura 02: Fechamento do local da exodontia com fio de sutura___, em pontos simples, em cão macho, Dahshound. **Fonte:** Próprio autor – Centro Veterinário Vida Animal

A necessidade do processo cirúrgico de extração dental deve ser cuidadosamente avaliada, mensurando-se seus riscos e benefícios. A exodontia fica contraindicada em cães debilitados, onde o paciente pode não apresentar adequada recuperação operatória ou não resistir à anestesia geral. Assim como em qualquer outra intervenção, os animais deverão realizar exames complementares, como avaliação do estado geral pelo hemograma, contagem de plaquetas, função renal, hepática e cardíaca. Transtornos endócrinos de cicatrização, como por exemplo a diabetes, ou pacientes que estejam recebendo terapias anti-tumorais e medicamentos anticoagulantes, não devem realizar o procedimento, uma vez que aumentam os riscos de morte do paciente (ROZA, 2004; GIOSO, 2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde oral dos cães é um componente essencial para o bem-estar geral e a qualidade de vida dos animais. O caso estudado demonstra a importância da detecção e tratamento precoce de problemas dentários, como a persistência de dentes decíduos. A retenção de dentes temporários pode levar a uma série de complicações, incluindo doenças periodontais e dificuldades na oclusão, que afetam não apenas a cavidade oral, mas também a saúde sistêmica do animal. A intervenção cirúrgica, como a exodontia, é crucial para evitar o agravamento desses problemas e promover um ambiente oral saudável.



Além disso, o procedimento de extração dental realizado no cão da raça Dachshund, que incluiu uma análise cuidadosa do estado geral do paciente e a execução de um tratamento periodontal apropriado, ilustra a eficácia da abordagem cirúrgica na correção de problemas dentários. A utilização de anestesia adequada e o monitoramento pós-operatório garantiram uma recuperação bem-sucedida, sublinhando a importância de uma abordagem abrangente e personalizada na odontologia veterinária. O cuidado com a saúde dental desde cedo é fundamental para prevenir problemas futuros e garantir o conforto do animal.

Portanto, este estudo reforça a necessidade de uma atenção contínua e especializada à saúde oral dos cães. O monitoramento regular e a intervenção precoce em casos de dentes decíduos persistentes podem evitar complicações graves e melhorar a qualidade de vida dos animais. A prática de odontologia veterinária deve ser integrada de maneira consistente na rotina de cuidados com os pets, assegurando que questões dentárias sejam abordadas de forma eficaz e o bem-estar geral dos cães seja mantido.

REFERÊNCIAS

Atlas de odontologia de Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1999. cap. 13, p. 217-227

Carvalho, V. G. G. (2008). **Cirurgia ortognática em cães: técnica intra-oral de osteotomia sagital da mandíbula para correção de prognatismo e retrognatismo**. Estudo em cadáveres. Universidade de São Paulo.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5ªed. Filadélfia, PA: Elsevier, 2019.

GORREL, C. (2004). **Dental Disorders in Dogs e Cats**. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice.

GORREL, C. **Odontologia em pequenos animais – série clínica veterinária na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 240 p.

GIOSO, M. A. **Odontologia para o clínico de pequenos animais**. 5. ed. São Paulo: Editora, 2007. 202p.

ROZA, M. R. **Odontologia em pequenos animais**. Rio de janeiro: L. F. Livros de Veterinária, 2004. 361p.

SAN ROMÁN F.; OROZCO, A.W. e MUÑIZ I.T. **Exodontia e cirurgia maxilofacial II**. In: Atlas de odontologia de Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1999. cap. 13, p. 217-227.



XV Semana de Iniciação

Científica

Inteligência artificial: impactos sociais e ético-legais.



Silva, A. F. C. S. T. (2016). **Aparelhos ortodônticos activos e passivos: estudo da sua aplicação em 23 cães.** Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

VERSTRAETE, F.J.M. Exodontia. In: SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2007, cap. 201, p. 2696-2709.

Tema: Inteligência artificial: impactos sociais e ético-legais.

CHRISFAPI - christus Faculdade do Plauí \ chrifapi.com.br